O ECO
Jornal da Ilha Grande

Fevereiro de 2018 - Ano XVIII - Edição 226

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

CARNAVAL, UM FORTE QUE SE SUPORTA MESMO ENTRE TIROS E DESTROÇOS



PÁGINA 18

QUESTÃO AMBIENTAL

Brasil discute a proteção de suas ilhas mais distantes

PÁGINA 10

TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES

Intervenção! E agora?

PÁGINA 21

INTERESSANTE

Aventuras Amazônicas (2)

PÁGINA 27

EDITORIAL



A INDIFERENÇA É A MORTE DE UM TURISMO PROMISSOR

O trade turístico da Ilha Grande é indiferente ao amanhã, por acreditar que como está será sustentável, promissor e de retorno com ganho fácil para sempre. – EQUIVOCO FATAL! O estilo CARPE DIEM (aproveite hoje porque poderá não ter amanhã - Horácio Flaco 65 a.C.- 8 a.C), se contrapõe ao sustentável. Entendo que o porvir deva ser construído hoje, amanhã será tarde.

Norteados por este pensamento, torna-se muito cômodo dizer que não adiante lutar, é assim mesmo, a Prefeitura fará o que quiser, por isso vou jogar a toalha e cuidar de mim mesmo.

Quando o enfoque é um trade, não existe cuidar de si mesmo, a menos que tenha interesses escusos. Um grupo, no caso o trade, não se sustentará se não houver esforço em defesa do coletivo.

Embora com um grupo pequeno, nós sempre cuidamos do coletivo e, do amanhã, onde sempre tivemos grandes vitórias, haja vistas, o suporte alcançado pelo grupo, amparando-se por decreto municipal; os bloqueios das mazelas mal intencionadas de Sergio Cabral, quando governador nos decretos de liberação dos costões rochosos; o zoneamento da APA; a colocação no limbo da maldita e usurpadora PPP, por força de audiência pública, entre outras muita (mesmo assim existem pessoas que nunca participaram da nada e afirmam que a PPP já foi decretada na Ilha – paranoia). Enfim, ainda está muito bom porque este grupo através do exercício da cidadania e o consequente amparo do Ministério Público, por vez necessário, sempre conseguiu evitar o mal maior. O GRUPO DE TRABALHO causava pânico aos 'podres poderes', ao mostrar-lhes o caminho da lei, nas mais diversas discussões. Até com a presença do Ministério Público, federal e estadual. Lutamos contra muita gente despreparada do poder público (a turma nomeada por serem compadres), consequentemente incapaz, o que nos facilitou no discurso. Hoje não mudou, são farinha do mesmo saco. Tenho certeza que se voltarmos ao embate irão para o limbo como sempre foram.

Ouso dizer que nunca tivemos uma Prefeitura tão indiferente ao turismo, como a atual e ao mesmo tempo tão fragilizada. Ela é populista, não ouve a sociedade civil, faz "vistas grossas" ao ilegal, pois faz parte do populismo que empobresse a todos, o ordenamento que tanto necessitamos está ao sabor da brisa, porque a Prefeitura já percebeu que importantes baluartes que formavam o grupo, estão jogando a toalha por comodismo. Como advertência, observem que a Ilha não foi alcançada pela crise, mas não se sustentará por muito tempo.

Alerto que eu não tenho investimento a perder, a não ser a qualidade de vida na Ilha Grande, mas vocês que têm milhões investidos por conta do turismo, amargarão o comodismo da indiferença que incorporaram, em curto prazo. Eu com mais três ou quatro parceiros, seremos facilmente vencidos pela possante máquina do Poder Público, mesmo incapaz e cada vez mais apodrecida. Mesmo na contramão, ele é poder e manda! Vejam como exemplo o governo federal.

Não sei se observaram, mas, nas importantes associações como a de moradores e OSIG, não tem ninguém do trade turístico nas diretorias, isto demonstra a indiferença do trade para o que der e vier e sua confiança no "está bem como está"!

Concito a todos repensarem o amanhã e voltarem a cuidar do nosso pedacinho de chão chamado Ilha Grande. O amanhã se constrói hoje!

Uma simples palavra mal empregada é suficiente para destruir o destino turístico. Nosso destino é vítima disso. Vocês lembram de uma entrevista infeliz de um secretário, por ocasião do desastre do Bananal que esvaziou a Ilha? Pois é! Agora o Secretário de Saúde não fez por menos. Recomendou ao turista não vacinado, que não viesse à Ilha. Poderia ter dito: ao vir à Ilha, procure o posto médico e vacine-se! Não teria causado tantos cancelamentos e diminuído a sua antipatia. Não entendo se são despreparados ou mal intencionados! Vejam, apenas uma vítima em 194km2, não dá para assustar se souber expressar-se. O secretário de turismo anterior ao atual, em entrevista à TV Rio Sul, recomendou aos turistas, em um feriado prolongado, que não viessem porque poderia chover, despreparo, burrice ou mal intencionado? Pensem e compilem. Estes são os agentes públicos com quem lidamos.

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

18 MATÉRIA DE CAPA

08 QUESTÃO AMBIENTAL

13 INFORMATIVO DA OSIG

15 COISAS DA REGIÃO

21 TEXTOS E OPINIÕES

23 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Angélica Liaño, Bebel Saravi Cisneros, Érica Mota, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Lívia Maria, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sabrina Matos, Sandor Buys.

DIAGRAMAÇÃO
Lívia Maria

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone “pousadas” e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l`incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

Turistler için bilgi ve öneriler:
Sevgili arkada□lar, Ilha Grande'ye ho□geldiniz!

Sizi adamızda ağırlamaktan ve Ilha Grande'nin APA (Área de Proteção Ambiental - Koruma Altındaki Yerler) listesinde olan devlet parklarından biri olduğunu belirtmekten mutluluk duyarız. Bizler her zaman adamızı korumak adına elimizden geleni yapmakta ve bu konuda sizlerin yardımına ihtiyaç duymaktayız.
Adamızın tam anlamıyla sizin bulmayı umduğunuz gibi bir yer henüz olmadığının farkındayız. Eğer yerel toplulukların ve turistlerin yardımları olmasaydı durum daha kötü olabilirdi.
Abraão Köyü küçük ve kırsal bir yer olmakla birlikte birçok motel ve restaurant seçeneği sunmaktadır. Rahatınız ve güvenliğiniz için size sunulan her cazip teklifi kabul etmemenizi, hoşunuza giden uygun bir yer bulana kadar zamanınızı değerlendirmenizi öneririz. Size sunulan düşük fiyatlı olanaklar sizin için en iyi seçenek olmayabilir.
Eğer size sunulan iyi olanakları değerlendirirseniz, ada sizin için harika bir SPA yeri haline gelebilir. Strese hiç gerek yok. Sonraki sayfadaki bilgiler size yardımcı olacaktır.
Doğayı koruyun. Doğadan hiçbirşey almayın ya da doğaya bırakmayın. Deniz yıldızlarını yada diğer deniz canlılarını ait oldukları yerden toplamayın, onlar hassas canlılardır ve yeryüzüne çıkarılmamalıdır. Bunun yerine su altında onlarla fotoğraf çekilebilirsiniz.
Kasaba sessiz sakin bir yerdir. Sağlık ocağı, polis merkezi, itfaiye gibi temel ve önemli birçok servis bulunmaktadır.

Uyuşturucu maddeler kullanmayınız. Bu yasalara aykırıdır ve adadaki konaklamanızı da kapsayarak size ciddi sıkıntılara sebep olabilir.

Size keyifli bir konaklama dileriz. Eminiz ki harika anılar ve fotoğraflar arşivleyecek ve arkanızda iyi arkadaşlar bırakacaksınız.

Teşekkürler.

Cari amici,
Bem-veghesti a Ilha Grande

(Vêneto dei imigranti - TALIAN)

Al dar la bem-veghesta gavemo el piacere de darle la informacion que semo su uma APA (Area di protecion ambintale), e um PEIG (Parque Estadual da Ilha Grande). Lavoramo molto par protegere questa ísola, par questo domandamo el vostro ajuto. Savemo magari, que l'ísola no le come lei l'imaginata, má se non fosse par l'esfoso dela comunitá e dei turisti serebe molto pegiore. Il paesello de Abraão ze símplice, podemo dire anca bucólico com facia molti-culturalle, ma le ofre bone posade e ristoranti, chiaramente questo dependerá dela vostra cercata.
Sugetion par el conforto e securitá: lá incessante oferta de laori a basso prezo questo possibilita rovinere la vostra soghata vacanza. Semo securi che non torni stressato se sai cercare el posto. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande revelará una excelente destinacion. Consulte la guida turística que la trovi em tute le buone agencie, o la guida turística localizzata nella página seguente.
Par quanto riguarda la protezione e il respetto dela natura, non retire nhente e non laci nhente. Non retire del mare, anche se sia par instante, le stele marinne, o qual sia altre spacie marine, sono bestioline frágile, par questo non debe absolutamente risalire a la superfície. Ciape le sue foto soto l'acua en loro ambiente, senza mover le bestioline di mare.
Il paesello de Abraão, le offre tranquilitá, offre um posto médico um destacamento de polizia e dei vigili del fuoco. Non usi droghe. La lege non permette, questo po rovinare la vostra vacanza.

Auguriamo um felice ritorno, porti via tante foto, forse anca scátole piene, e lasce molti amici. Nantri spetemo il vostro ritorno al Ísola.
Sempre in gamba e um bondi par tuti!

Apresto.
Grazie



Seu espaço está aqui!
Anuncie 24 3361-5094



GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar – 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642
Inscrição Municipal: 22.173

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5253
Inscrição: 18.424

15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscirção Municipal: 018.562

16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org

18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911

19 Pousada Mata Nativa - 16 chalés e 12 suítes
Rua das Flores, 44 | Telefone (24) 3361-5852
Inscrição Municipal: 18424
E-mail: matanativa@uol.com.br

20 Pousada Bugio - 16 suítes
Av. Getúlio Vargas, 225 | Telefone (24) 3361-5473

RESTAURANTES

61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n – Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114

65 Restaurante Jorge Grego – Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820

65 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281

82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822

94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa – Rua da Praia
Telefone: +55 (24) 99989-0682
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9977
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3367-7866S
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Cais de Santa Luzia - (24)3365-6421
Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar – Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

TELEFONES ÚTEIS

ARENA CULTURAL 2016

Capoeira | Ciranda | Literatura
Artesanato | Cinema

Av. Beira Mar, s/n
arenacultural.og@gmail.com
(24) 99999-4520

Secretaria da **Cidadania e da Diversidade Cultural**

Ministério da **Cultura**



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ





Restaurante Pé na Areia | Rua da Praia, sn - Vila do Abraão | Informações e Reservas: + 55 24 3370-7637



A ILHA GRANDE É CHEIA DE ENCANTOS! DESCUBRA UM DELES!

A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, salão de jogos, restaurante e gerador.









Endereço: Rua da Praia, S/N - Vila do Abraão / Ilha Grande Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas: reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266/ 3361-5769/ 98823-4500
www.recreiodapraia.com.br

POR QUE A CHINA QUER DEIXAR DE SER A 'LIXEIRA DO MUNDO' E COMO ISSO AFETA OUTROS PAÍSES

POR BBC BRASIL

Uma parte considerável do lixo mundial vai parar na China, o principal importador mundial de muitos tipos de materiais para reciclagem, como plástico, papel e metais. Com uma demanda cada vez maior por produtos plásticos e de papelão, o país busca material tanto internamente quanto no mercado internacional.

Segundo dados das Nações Unidas, fabricantes chineses e de Hong Kong importaram 7,3 milhões de toneladas de plástico para reciclagem em 2016. O material veio principalmente de países ricos, como Japão, EUA e nações da União Europeia, e equivale a 70% de todo o plástico descartado no mundo naquele ano.

O Brasil também contribuiu com uma pequena parte deste total - em 2017, o país vendeu para a China 25,3 mil toneladas de papéis para reciclagem. Também despachou para o país asiático 14,6 mil toneladas de resíduos e restos de metais para reciclagem, principalmente cobre (12,3 mil toneladas), alumínio e aço. Os dados são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), levantados a pedido da BBC Brasil.



A CHINA É O MAIOR IMPORTADOR GLOBAL DE VÁRIOS PRODUTOS PARA RECICLAGEM | FOTO: GETTY IMAGES



ÍNDIA, TAILÂNDIA E OUTROS PAÍSES ASIÁTICOS PODEM SUBSTITUIR A CHINA FOTO: GETTY IMAGES

Esse fluxo, entretanto, deve mudar a partir deste ano, já que a China decidiu deixar de receber boa parte desse material. Segundo Pequim, o objetivo é proteger o meio ambiente do país do "lixo 'sujo' e, inclusive, perigoso" que hoje chega ali. As autoridades também dizem que a produção nacional de lixo reciclável já é suficiente para atender a demanda da indústria local.

Proibição e pânico

Em julho passado, o governo chinês anunciou a proibição (a partir de 2018) da importação de certos tipos de materiais para reciclagem - o que preocupou vários países do mundo.

A medida incluiu novas regras sobre os tipos de materiais recicláveis que poderiam ser importados pelo país, que entrariam em vigor no último dia 1º, e notificar a Organização Mundial do Comércio (OMC) de que baniu a entrada no país de 24 categorias de materiais e de despejos sólidos.

A campanha do governo mira no que os chineses chamam de yang laji, o "lixo estrangeiro": plásticos recicláveis, rejeitos têxteis e certos tipo de papel.

O país asiático continuará importando papelão, por exemplo. Mas deverá ser "muito mais limpo" que o atual, e livre de resíduos como terra, poeira e pedregulhos.

Diante do pânico global provocado pelo anúncio, a OMC e os países exportadores apelaram à China para que adiasse a proibição e abrisse a possibilidade de um "período de transição" de cinco anos.

De acordo com o site especializado Chinadialogue.com, as negociações continuam - Pequim concordou, por exemplo, em adiar o começo das novas regras até o dia 1º de março.

"A indústria (de materiais recicláveis) não estava preparada para o súbito anúncio do governo chinês em julho, de proibição total das importações de papel mesclado (com diferentes tipos de fibras e cores) e uma redução do máximo permitido de materiais contaminados a 0,3% de cada lote", diz reportagem do Chinadialogue.com.

Dependência

Os temores provocados pelo anúncio de Pequim refletem a dependência mundial da China para o manejo do lixo.

Segundo dados da ONU, o comércio desses produtos com a China e Hong Kong movimentou US$ 21,6 bilhões no ano passado.

União Europeia e Estados Unidos são os principais exportadores.

Só esses últimos exportaram para a China 13,2 milhões de toneladas de papel para reciclagem e 1,4 milhão de toneladas de plástico no ano passado.

Grande parte do papel e do papelão importado pela China se transforma em caixas para embalar produtos - tanto os vendidos no país quanto os exportados.

As empresas dos países exportadores, como era de esperar, enfrentam agora o desafio de encontrar o que fazer com o material quando a proibição começar a vigorar.

Tanto a indústria de reciclagem quanto os governos dos países ricos estão sob enorme pressão, uma vez que a coleta deste tipo de lixo pode deixar de ser economicamente viável.



GRANDE PARTE DO PAPELÃO IMPORTADO PELOS CHINESES SE TRANSFORMA EM CAIXAS PARA PRODUTOS NOVOS
FOTO: GETTY IMAGES



SÓ OS EUA EXPORTARAM 13,2 MILHÕES DE TONELADAS DE PAPEL PARA A CHINA NO ANO PASSADO
FOTO: GETTY IMAGES

Em dezembro, o ministro britânico do Meio Ambiente, Michael Gove, admitiu em uma sessão do Parlamento que não sabia qual seria o tamanho do impacto da proibição chinesa nas empresas do Reino Unido. Em 2016, o país exportou 400 mil toneladas de resíduos plásticos para a China.

Alternativas

O que acontecerá então com a montanha de lixo reciclável que a China deixará de receber?

Segundo o Escritório Internacional de Reciclagem (BIR, na sigla em inglês), organização sediada em Bruxelas e que representa a indústria em nível global, novos mercados para esses produtos estão sendo buscados. Países como Tailândia, Vietnã, Camboja, Malásia, Índia e Paquistão são possíveis destinos para o lixo reciclável.

"Esses países já estão posicionados no mercado, mas certamente não têm a mesma capacidade que a China", disse o diretor-geral do BIR, Arnaud Brunet, à revista especializada Recycling International.

Ele acrescenta que as leis e regulamentações desses países não são tão desenvolvidas quanto as chinesas.

Brunet diz que o ano de 2018 será "decisivo" para a indústria de reciclagem.

"O que eu sinto é que não haverá retrocessos, que nossa indústria tem que se adaptar, seguir as regras e encontrar opções alternativas para o longo prazo", diz ele.

Essas alternativas poderiam incluir a queima de materiais para a geração de energia, ou a disposição em aterros sanitários. Essa última opção é menos adequada, já que esses materiais podem provocar incêndios.

Especialistas dizem que as medidas de Pequim poderiam ser um "ponto de inflexão" na nossa relação com esses materiais e na forma como os utilizamos.

Segundo eles, os desafios enfrentados agora pelos países que dependem da China para resolver seus problemas ambientais oferecem uma oportunidade para se pensar em novos programas de reciclagem e novas formas de utilizar as toneladas de produtos plásticos e de papel que são descartadas hoje.

BRASIL DISCUTE A PROTEÇÃO DE SUAS ILHAS MAIS DISTANTES, QUE ESTÃO ENTRE AS MAIS RICAS DO MUNDO

Governo deve cumprir tratado que prevê preservar arquipélagos que sofrem com a pesca e mineração. No século XIX, Darwin classificou uma dessas regiões como “verniz perolado”

Por Tati Bedinelli para EL País

Com um território marítimo que equivale a quase metade do terrestre, mas apenas 1,5% protegido, o Brasil discute a preservação de suas áreas mais afastadas do litoral. Foram iniciadas no início de fevereiro as consultas públicas, primeiro passo do processo para a criação de áreas protegidas nos Arquipélagos de São Pedro e São Paulo, em Pernambuco, e de Trindade e Martim Vaz, no Espírito Santo. As duas áreas são as mais distantes da costa brasileira. Os locais, ricos em biodiversidade e espécies endêmicas (próprias dali), sofrem a ameaça da pesca industrial, que já causou a extinção de animais, e da mineração, que usa os recifes para fabricar fertilizantes para o plantio da cana de açúcar.

Se o plano se efetivar, será a preservação de uma área que, junta, representa quase o equivalente ao Estado do Mato Grosso e elevará a proteção dos mares brasileiros para 25% do território. A criação dessas áreas fará com que o território marinho protegido do Brasil salte de 1,5% para 25%, fazendo com que o país cumpra dois anos antes, e com sobra, um tratado internacional que previa a preservação de 10% deste território. Trata-se das Metas de Aichi, assinado pelo Brasil e outros 192 países, que se comprometem a salvaguardar a biodiversidade no planeta. A expectativa dos ambientalistas é que o Governo federal dê seu parecer sobre as unidades até março.

Apesar de pertencer ao Estado de Pernambuco, o Arquipélago de São Pedro e São Paulo está mais próximo do Cabo do Calcanhar, no Rio Grande do Norte. Ainda assim, a uma distância de 1.010 quilômetros, algo similar à distância de São Paulo até Brasília. Ele faz parte da dorsal Meso-Atlântica, a maior cadeia montanhosa submarina do mundo, e é composto por pequenas ilhas e ilhotas formadas pelo levantamento do manto superior (camada logo abaixo da crosta oceânica), que começaram a se erguer do fundo do mar há 11 milhões de anos. É justamente isso que o transforma em algo tão especial. Segundo as pesquisas realizadas na região, este conjunto é o único de todas as ilhas oceânicas do mundo a ser formado por essa camada (a maioria se forma a partir de magma vulcânico). O local já havia sido retratado com exaltação, em 1832, por Charles Darwin, que o visitou a bordo do navio HMS Beagle, e se espantou com o que chamou de “verniz perolado” que encobria sua superfície, relata O Arquipélago de São Pedro e São Paulo: 10 anos de Estação Científica, livro feito por pesquisadores.

O local é o menor e mais isolado arquipélago tropical do planeta. E, por esse isolamento, possui uma enorme concentração de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, aponta um estudo realizado por cinco pesquisadores de universidades federais e do Governo federal para a subsidiar a criação da unidade de conservação. Com uma cadeia de montanhas submarinas de 400 quilômetros de extensão, o arquipélago possui uma área na superfície de apenas 1,7 hectares (menos de um décimo do Parque Ibirapuera, em São Paulo), usada por aves marinhas para se reproduzir.

Mas o mar de seu entorno é área de descanso de raias, tubarões e baleias. Os pesquisadores também estimam que perto das ilhas se concentre uma população estimada de 470 golfinhos nariz-de-garrafa, justamente onde ocorre a pesca de arrasto, bastante predatória, especialmente para tubarões, pescados muitas vezes por acidente. De acordo com os pesquisadores, desde 2000 é raro se avistar estes animais na região. Relatos de pesquisadores que visitaram a área entre os séculos XIX e meio do século XX,



ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO, UMA DAS ÁREAS A SER PROTEGIDA.FOTO: MARCUS LEONI FOLHAPRESS



ILHA DE TRINDADE E MARTIM VAZ - FOTO: REPRODUÇÃO

afirmavam que as "águas fervilhavam de tubarões" de tal modo que era impossível "pescar um peixe inteiro". A região, destacam os pesquisadores, foi identificada como uma área ecológica ou biologicamente significativa pela Convenção sobre Diversidade Biológica, assinada pelo Brasil em 1998, mas que ainda permanece praticamente sem nenhum mecanismo de proteção.

A pesca também é uma ameaça na outra área em que se pretende criar uma unidade de conservação, a da cadeia Vitória-Trindade, composta pela ilha da Trindade e o Arquipélago de Martim Vaz, no Espírito Santo. A região é considerada pelos pesquisadores como uma formação única no planeta, com uma cordilheira de montanhas de mais de 1.000 quilômetros de extensão. São 30 montes submersos no oceano, sendo dez deles tão profundos que alcançam a zona mesofótica, uma área com pouca incidência de luz que fica entre 30 e 150 metros de profundidade. De acordo com o estudo realizado pelo pesquisador Hudson Tercio Pinheiro, da California Academy of Sciences e da Associação Ambiental Voz da Natureza, que subsidia o pedido de criação da unidade de conservação, no local está a mais alta diversidade de algas calcárias do mundo, a maior riqueza de espécies recifais e endêmicas das ilhas brasileiras e uma das maiores taxas de biomassa de peixes recifais do Atlântico Sul. Pela importância da biodiversidade, ela foi indicada pelo Governo brasileiro durante a Conferência da ONU sobre oceanos de junho de 2017 como área prioritária para a proteção.

A área já havia sido visitada em 1700 pelo britânico Edmund Halley, a bordo do navio Paramore. À época, ele relatou uma densa floresta ao lado norte da ilha, mas a tripulação do navio introduziu no local cabras, que devastaram a vegetação do local. Hoje, são 200 espécies de plantas na região, 15 delas endêmicas, como a samambaia gigante Cyathea copelandii, que ajudou a regenerar a floresta da ilha. O local também é o maior sítio reprodutivo da tartaruga verde no Brasil, tem 12 espécies de baleias e golfinhos e 17 espécies de tubarão, sendo 12 delas ameaçadas de extinção. O estudo afirma que a pesca desordenada gerou um rápido declínio dos recursos pesqueiros.

Além da pesca, o local sofre também a ameaça da mineração. Na cadeia Vitória-Trindade foram concedidos dois alvarás de exploração pelo Governo federal dos bancos de rodolitos (algas calcárias) e recifes de coral. Ao longo de três anos, toneladas destes materiais foram retirados, moídos e vendidos como fertilizante para aumentar a produtividade de plantações de cana de açúcar. "É uma atividade altamente destrutiva, pois são recursos considerados não renováveis por levarem milhares de anos para se desenvolver", destaca o autor do estudo. Há o requerimento para a exploração de outras 40 áreas no local, que somam 80.000 hectares.

Polêmica sobre a conservação

A proposta dos órgãos de conservação brasileiros é a de criar, em cada uma das regiões, dois tipos de áreas de preservação. Uma menor, do tipo Monumento Natural (Mona), onde as atividades são restritas, com o objetivo de recuperar os recursos pesqueiros. E outra do tipo Área de Proteção Ambiental (APA), menos restritiva, que permite a realização de atividades sustentáveis. Neste locais, a pesca não seria proibida, mas limitada. "São as áreas mais afastadas do litoral do Brasil, estratégicas para o país e com uma importância biológica muito alta. O que pretendemos é ordenar melhor a pesca, que hoje é completamente desordenada", explica Paulo Carneiro, diretor de criação e manejo de unidades de conservação do ICMBio, órgão do Ministério do Meio Ambiente. Ele explica que a proposta já tem o sinal verde do Ministério da Defesa e do Ministério de Minas e Energia e está sendo negociada com o Ministério da Pesca, o que deve acelerar a aprovação por parte do Governo federal.

Ambientalistas, entretanto, acreditam que a pesca deveria ser limitada em toda a área a ser protegida. "O que se discute nas audiências públicas é que a criação de uma área menos restrita permite usos diversos. E a pesca industrial é uma ameaça, numa área difícil de ser fiscalizada. O que se quer é que a pesca industrial seja banida", explica Emerson Oliveira, coordenador de Ciência e Conservação da Fundação Grupo Boticário, que financiou pesquisas de instituições federais na área de Trindade e Martim Vaz e participa da consulta. "O Brasil vai fazer uma baita propaganda com uma área que não garante a proteção dessa biodiversidade nessas regiões", lamenta ele. As propostas vão ser analisadas nas consultas públicas, que duram até o início do próximo mês.

COMO A EXPLORAÇÃO DE UMA ÁRVORE NATIVA PODE AJUDAR A REDUZIR O DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA

Leonardo Fuhrmann De São Paulo para a BBC Brasil

Uma técnica que recupera a floresta amazônica a partir do plantio de uma única espécie nativa pode ajudar a reconstituir uma área do tamanho do Estado do Paraná e reduzir a pressão sobre regiões preservadas.

A técnica, desenvolvida pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, estatal vinculada ao Ministério da Agricultura) em parceria com uma empresa madeireira, consiste no plantio do paricá, árvore cuja madeira é usada para fazer laminados.

Pesquisadores verificaram que, a partir da plantação de paricás em uma área desmatada de 108 hectares (1 km²), outras espécies passaram a se propagar naturalmente no local. Treze anos depois, a área tinha valor comercial 36% maior do que a de um lote vizinho também desmatado, mas onde não havia sido feita qualquer intervenção.

O experimento teve início em 1995 e ocorreu em uma fazenda em Dom Eliseu, município no nordeste do Pará, em uma parceria entre a Embrapa Amazônia Oriental e o grupo madeireiro Arboris.

Segundo a Embrapa, a metodologia pode ser aplicada em mais de 19 milhões de hectares (área equivalente à do Paraná) em áreas em diferentes graus de degradação no Pará. Pesquisadores afirmam que a técnica pode ser replicada em outros Estados amazônicos e também empregada com fins comerciais, aproveitando o valor do paricá.



Para isso, porém, seria preciso alterar a legislação ambiental, para permitir o corte de árvores com menos de 30 anos de idade e menos de 50 cm de diâmetro, já que os paricás costumam cair naturalmente por volta dos 18 anos de idade, antes de atingir essa grossura.

Em parceria com a UEPA (Universidade Estadual do Pará), a Arboris está catalogando espécies surgidas na mata regenerada e que poderiam ser exploradas comercialmente.

Grande polo serralheiro

O engenheiro florestal da Embrapa Jorge Yared diz que a região onde a pesquisa foi feita começou a ser desmatada nos anos 1960, com a construção da rodovia Belém-Brasília. "Na década de 1980, a região era conhecida como o maior polo serralheiro do mundo", afirma.

Quando o experimento começou, sobravam poucas árvores, nenhuma de grande porte. "Era o que chamamos de floresta de paliteiro", diz o engenheiro agrônomo Ademir Ruschel, da Embrapa.

Ruschel afirma que mudanças nas regras ambientais para permitir o corte do paricá, árvore de madeira branca, reduziria a pressão para a retirada das árvores de madeira vermelha, com maior densidade e maior valor de mercado. "Quem explora a área ganha tempo para colher essas árvores, que geralmente duram centenas de anos, em um tamanho maior", afirma.

O engenheiro diz que a rentabilidade pode fazer com que os proprietários não só mantenham a cobertura florestal em 50% em suas terras, conforme exigido por lei, mas até mesmo invistam em preservar ou recuperar um percentual maior de floresta.

"Existe uma pressão grande sobre a floresta da expansão da monocultura da soja e dos pastos para a criação de gado", afirma.

Segundo Romulo Batista, coordenador do Projeto Amazônia do Greenpeace, a iniciativa é importante porque aumenta a possibilidade de lucro com a floresta em pé, além de diminuir a pressão sobre as áreas preservadas.

"É uma alternativa ao ciclo de desmatar ou deixar pegar fogo e depois ocupar", diz. "É claro que a área recuperada não tem os mesmos benefícios da mata nativa, mas o trabalho trata de áreas em que a mata original já foi destruída."

Para difundir a técnica, Slaviero, da Embrapa, afirma que pretende contatar assentamentos e agricultores familiares que vivem na região.



1. ADMINISTRATIVO

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

BALANCETE DE **FEVEREIRO 2018**

RECEITA		
Saldo mês anterior		R$ 152,71
Anuidades		
Nelson Palma 2017	R$ 120,00	
Karen Garcia 2017	R$ 120,00	R$ 240,00
Saldo		R$ 492,71

Permanece em aberto um déficit nosso de R$ 10.547,59, coberto por empréstimo.

2. EVENTOS

APTR 2018 - 6ª Edição (Corrida de montanha)
24 DE MARÇO DE 2018
Progamação:

23/03 às 18h Congresso de Abertura - Espaço Cultural Constantino Cokotós

24/03 às 8h Abertura e preparativos da largada
17h Encerramento

Inscrições abertas pelo site: ***aptrailrun.com.br***

TATIANA MARIANO VENCE PROVA NA ILHA DE PAQUETÁ

A atleta Tatiana Mariano Pereira Brito, 34 anos, moradora da Praia do Saco do Céu, na Ilha Grande, mantém sua agenda frenética de participação em corridas logo em início de temporada. Especialista em corridas de montanha ou "trail running", provas de resistência em locais com contato direto com a natureza, percorrendo muitas trilhas, terrenos acidentados, cachoeiras, riachos, pedras, areias de praias e muita lama, Tatiana, desta vez, participou neste sábado, 24, da Corrida Paquetá Vip, na Ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro.

E em mais um desafio em sua carreira, voltou a subir ao pódio, sendo a primeira colocada no geral no feminino, percorrendo os 12.6 km da prova, em 58min47seg. "A prova foi difícil e bonita. Estou feliz por mais uma vez poder representar a Ilha Grande na corrida subindo ao pódio, mesmo esta não tendo sido uma prova de montanha, que é minha especialidade.", disse a corredora.

Agora, Tatiana Mariano se prepara para cumprir sua agenda de competições em provas que estão próximas de acontecer, no mês de março, como no dia 11, quando irá participar do X-Terra Brasil, em Mangaratiba, prova de 21 km, e ainda no dia 24, fará a prova da APTR, na Vila do Abraão, Ilha Grande. No mês de abril, Tatiana vai participar mais uma vez em casa, da etapa Ilha Grande do Campeonato Fluminense de Corridas de Montanha, na Praia de Araçatiba, provavelmente na prova de 12 km ou 18 km.

"Ainda não decidi qual percurso farei, pois são muitas provas e não posso me desgastar muito só fazendo percursos longos. Mas com certeza será o percurso intermediário ou longo. Estou muito feliz por esse ano contar com alguns apoiadores aqui da Ilha, além da Consultoria Esportiva Mundo Run Rio que já me treina há 6 meses. Esses apoios são muito importantes para que eu possa participar de provas fora do nosso Estado representando a Ilha Grande e o nosso município de Angra dos Reis", disse Tatiana.

CORRIDA DE AVENTURA NA ILHA GRANDE

Com inscrições abertas, a 6ª edição da APTR Ilha Grande acontece no dia 24 de março

Dia 24 de março está chegando e as emoções do desafio aumentam. Das crianças ao de setenta anos, sem nenhuma diferença, o coração palpita pela ansiedade de superação. Superar-se e crescer em todos os sentidos e nos torna seguros de que podemos mais do que imaginávamos. A montanha nos espera para mais este desafio e nós o enfrentaremos. Vamos nos inscrever!

Todas as corridas aqui foram sucesso e revelaram grandes talentos. Os atletas, competem pelo título, competem com o vizinho, consigo mesmo e até marido e mulher. crianças se acham super-homens ou supermulheres e a largada impressiona a todos e emociona os pais. Você que ainda não trouxe seu filho, traga nessa corrida.

As inscrições serão realizadas somente pela internet através do site http://www.runnow.com.br/ e para moradores no endereço: https://goo.gl/6XFreA. Não existem outros postos de inscrição. E os valores são:

Modalidades 21km
I Lote: até 20/12/2017 R$ 235,00
II Lote:até 20/01/2018 R$ 255,00
II Lote:até 25/02/2018 R$ 285,00

Modalidades 12k
I Lote até 20/12/2017 R$ 185,00
II Lote: até 20/01/2018 R$ 215,00
II Lote:até 25/02/2018 R$ 245,00

Modalidade 04km
I Lote:até 20/12/2017 R$ 135,00
II Lote:até 20/01/2018 R$ 155,00
II Lote:até 25/02/2018 R$ 185,00

Valores para moradores:

Modalidades 21km
até 25/02/2018 R$ 150,00

Modalidades 12k
25/02/2018 R$ 130,00

Modalidade 04km
25/02/2018 R$ 100,00

Entrega de Kits:

A entrega dos kits da CORRIDA acontecerá nos dias 23 de Março a partir das 16h00min até às 21h00min e no dia 24 de Março de 2018 das 07h00min até 09h30min no Centro Cultural Constantino Cokotós - Vila do Abraão - Ilha Grande de RJ.

Para retirada do kit, o atleta deverá levar o Termo de Responsabilidade e o Termo Médico assinados, assim como um documento de identidade legível e com foto.

Para retirar kit de terceiros, será necessário apresentar documento de identidade do participante inscrito com foto e o original do retirante, assinar a folha de inscrição e fornecer número do telefone de contato.

Largada:

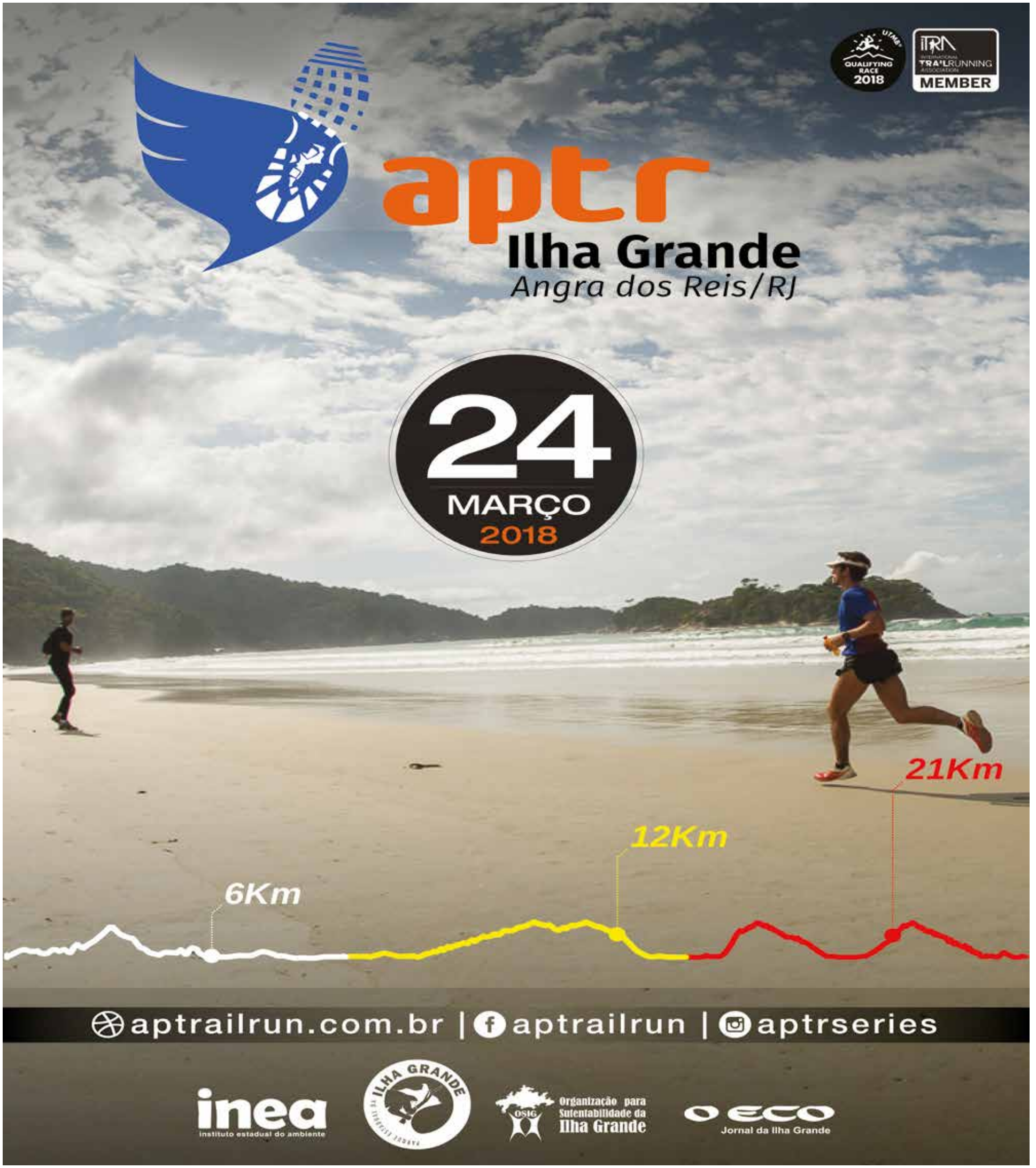
A largada da CORRIDA será às 10h00min para as modalidades de 21km, 12km e 04km e às 09h40min para a modalidade kids, em frente ao Centro Cultural Constantino Cokotós, com qualquer condição climática.

Premiação:

A entrega dos prêmios ocorrerá aproximadamente a partir das 14h00min

Organização:

A APTR é uma iniciativa da parceria estabelecida entre a Adevan Pereira Atividades Esportivas LTDA e a OSIG (Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande).


QUALIFYING RACE 2018
MEMBER
aptr
Ilha Grande
Angra dos Reis/RJ
24
MARÇO
2018
21Km
12Km
6Km
aptrailrun.com.br | aptrailrun | aptrseries
inea
instituto estadual do ambiente
ILHA GRANDE
Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande
O ECO
Jornal da Ilha Grande

2018 E NOVAS PERSPECTIVAS

CYNTHIA CAVALCANTE
BOLSISTA FAPERJ

Apesar dos salários e bolsas atrasados por meses e a incerteza de como seria o ano vindouro o Ecomuseu Ilha Grande fechou o ano de 2017 com chave de ouro. As equipes que se concentram nos Campus Maracanã e Ilha Grande conseguiram manter o museu aberto durante todo o ano. Foram centenas de visitantes vindos de todas as partes do mundo e o nosso compromisso com o público foi cumprido. Mantivemos o respeito pelos visitantes e turistas e por seus 11 km de caminhada realizados diariamente para conhecer a história e as belezas naturais de Vila Dois Rios. Afinal, sem o público visitante, nosso museu não faria sentido.

Somente após a finalização do relatório anual de atividades nos demos conta das inúmeras atividades realizadas. Desempenho que não teria sido possível sem o apoio de toda a equipe que, mesmo nas incertezas políticas do nosso governo do Estado, se manteve unida e produtiva.

Sofremos com um ano inteiro de greve. Greve dos professores... dos técnicos administrativos... uma Universidade com seus corredores vazios. Funcionários sem salário e, dia após dia, a esperança de sua regularização. Não podíamos nos abater. Desse modo mantivemos o nosso Campus na Ilha Grande sempre ativo, de portas abertas, recebendo cada dia mais visitantes. A responsabilidade e o transito constante de pessoas nos lembrava, a cada dia, de nossas responsabilidades, das pesquisas e das iniciativas já realizadas por este museu.

Nos fortalecemos com as belezas naturais do Parque Botânico, um dos núcleos mais necessitados do constante cuidado humano, pois bastaria uma semana sem o devido zelo da equipe da coordenadora Cátia Callado para, literalmente, ter todo um trabalho perdido, seja pela falta de irrigação, seja pelas ameaças das capivaras que, de vez em quando, pisoteiam meses de cuidados. Nos fortalecemos com o Museu do Meio Ambiente, coordenado pela professora Thereza Rosso, que abriga uma belíssima e importante exposição sobre a Cultura Caiçara na Ilha Grande. Nos fortalecemos com o Museu do Cárcere coordenado pela professora Ana Caroline Huguenin, um dos espaços mais cobiçados pelos visitantes, e, por fim , nos fortalecemos com o Centro Multimídia, coordenado pela professora Maya Suemi, responsável pela organização e catalogação do acevo de documentos e fotografias digitalizadas, pelo registro de toda a história da Vila Dois Rios, do museu e da comunidade.

À frente de toda essa energia motivadora que ronda o Ecomuseu Ilha Grande está o coordenador geral Gelsom Rozentino, sempre incentivando a equipe e buscando trazer boas notícias, apesar dos tempos nebulosos. No campus Ilha Grande, temos o nosso administrador Waldir Martins e a arte educadora Michele Zguiet, que conseguiram manter o equilíbrio e o bom funcionamento das atividades realizadas nos recintos do museu. No Campus Maracanã está a nossa querida museóloga Vivianne Valença e o administrador Paulo Roberto Correa, sempre disposto a manter as coisas em ordem. Como não poderia ser diferente, também temos muito a agradecer aos bolsistas Darío, Laís, Rodrigo, Tatiana, Thiago, Salete, Adrielly,



EQUIPE REUNIDA NO CAMPUS ILHA GRANDE



REUNIÃO DE PARTE DA EQUIPE NO CAMPUS MARACANÃ

Marcelo Vianna e Marcelo Castilhori além das meninas que recepcionam o público do museu, Bruna, Jéssica e Emanuelly.

Mais um ano se inicia, ainda cercado de incertezas, porém estamos mais fortes, com elos mais solidificados pela cooperação de todos os membros da equipe. Temos agora a clareza de que estaremos unidos em todos os tempos, com ou sem crise, tal como demonstramos na realização de uma das atividades mais importantes de 2017: o Seminário em comemoração aos 10 anos do Ecomuseu realizado no campus Maracanã. Com muito ânimo conseguimos que participassem da mesa as museólogas que passaram pelo museu, membros da comunidade de Dois Rios e importantes personagens que ajudaram a fazer sua história, como: o professor Mário Chagas, a professora Myrian Sepúlveda, e Ricardo Gomes Lima. Além disso, a abertura contou com a presença da Profa. Dra. Maria Georgina Muniz vice reitora da UERJ, Profa. Dra. Elaine Ferreira Torres Sub-reitora de Extensão e Cultura, Prof. Dr. Marcelo Campos Diretor do Decult, Prof. Dr. Mauro Geraldes Diretor do Ceades, Prof. Dr. Gelsom Rozentino Coordenador Geral do Ecomuseu Ilha Grande, uma bela mensagem de abertura do professor Hugues de Varine (da França) e a conferência de abertura que foi proferida pela Profa. Dra. Teresa Scheiner (PPG-PMUS / UNIRIO). Foi um evento marcante, que não teria acontecido sem a colaboração de toda a equipe.

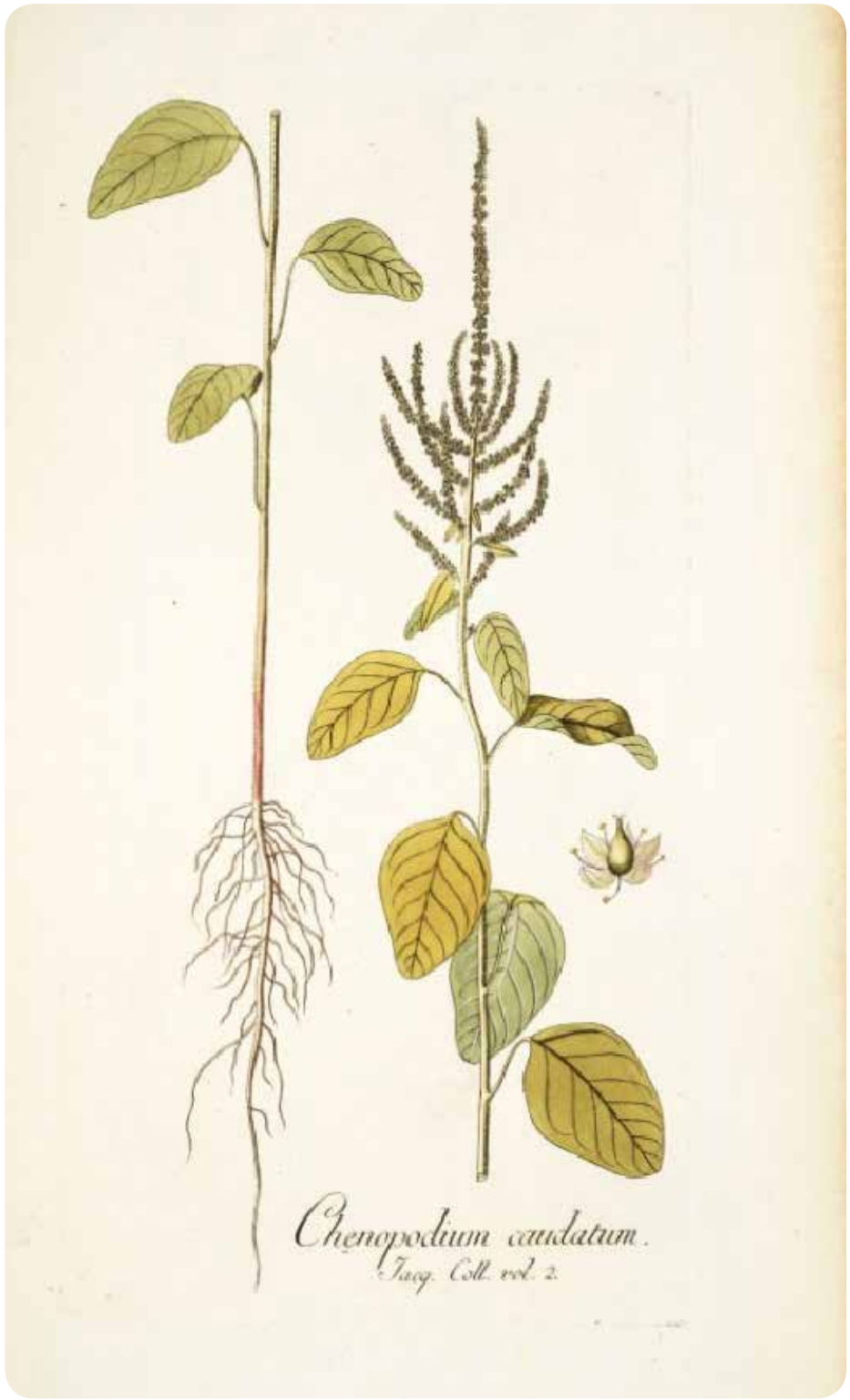
Falando em união, não poderíamos deixar de citar duas pessoas queridas: Michele e Marcel, irmãos que fizeram parte da equipe. Sempre atenciosos e prestativos a qualquer pedido para o Museu, mesmo sem o recebimento de seus salários ou a perspectiva de recebe-los. Devido à saúde fragilizada, não lhes restou tempo para participar do seminário. Essa dupla, insubstituível, apesar de seu falecimento extremamente precoce, nos deixou um legado: nos ensinaram como nos tornarmos mais fortes frente às dificuldades, a valorizar cada membro da equipe, a respeitar o outro e a sermos mais prestativos, pois nunca sabemos o que nos espera no porvir. Apesar da saudade, seus ensinamentos serão eternos.

Em sua memória, por tudo que vivemos juntos, por todos os desafios que superamos, temos a convicção que este ano de 2018 será ainda melhor. Estamos no momento de planejamento do ano, com a previsão de implantação de novas bibliotecas comunitárias, a criação do Conselho Comunitário e da Associação de Amigos do Ecomuseu Ilha Grande. E realizaremos muito mais, todos juntos, Ecomuseu Ilha Grande = comunidade + universidade.

Acesse o site do ECOMUSEU

ecomuseuilhagrande.eco.br

CARURU



JACQUIN, N.J. VON, ICONES PLANTARUM RARIORUM, VOL. 2: T. 344 (1786-1793)

Amaranthus viridis L.
Família botânica: Amaranthaceae

O caruru é utilizado no preparo de chá com efeito digestivo, diurético e laxativo.

CRÉDITOS:
Texto de Cynthia Cavalcante
Fotografias: acervo Ecomuseu Ilha Grande, Chaumeton, F.P., Flore médicale, vol. 3: t. 123bis (1830).

PRIMEIRA PROFISSÃO RELIGIOSA E RENOVAÇÃO DOS VOTOS

Por: Neuseli Cardoso
Fotos: Dalizania/ Neuseli Cardoso

Com muita fé e alegria centenas de pessoas participaram da bonita cerimônia, que marcou os votos religiosos do Frei Daniel do Sagrado Coração e a renovação dos votos de Frei Lucas Soares de Paiva Silva. Após cumprir o período do noviciado, tempo de preparação para a primeira Consagração, Frei Daniel deu mais um passo importante em sua vida que é a inteira doação de si mesmo a Deus e sua Santa Igreja. Frei Lucas que realizou sua primeira profissão no ano anterior, renovou por mais dois anos sua Consagração.

A celebração Eucarística foi presidida pelo Bispo Diocesano, Dom José Ubiratan Lopes, no sábado, 3, na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Conceição de Jacareí – Mangaratiba. Estiveram presentes os superiores do Instituto dos Frades de Emaús, Frei José Anchieta e Frei Luiz Carlos (Pároco). Estiveram presentes o Padre Roberto e o Diácono Edilson, ambos da Diocese de Nova Iguaçu e demais confrades, Frei Ronny, Frei Mariano, Frei André e Frei Junior.

Aos vinte anos, Frei Daniel seguindo os conselhos evangélicos, fez seus primeiros votos de Pobreza, Obediência e Castidade. Já Frei Lucas, renovou os votos, a fim de continuar sua caminhada atendendo ao chamado do Senhor. Ambos os frades, nestes últimos anos, tem servido as comunidades, movimentos e pastorais, além de participarem das celebrações das Paróquias em Conceição de Jacareí e na Ilha Grande, administradas pelo frei Luiz.

Após a bênção final, os freis receberam os cumprimentos dos pais, familiares, amigos , padres , paroquianos e demais convidados. Para encerrar a noite festiva, os presentes se reuniram no salão de festa , onde foi servido um delicioso coquetel com direito a bolos temáticos , que chamavam atenção pela bela decoração. O momento de confraternização foi marcado de muita alegria , e em especial , para o Frei Daniel e Frei Lucas , que não escondiam suas emoções.



Um grupo de fiéis, da Paróquia São Sebastião na Vila do Abraão – Ilha Grande, participaram desta Solene Liturgia, como também da Paróquia São Sebastião – Austin/Nova Iguaçu (Paróquia de origem do Frei Daniel), e Paróquia São Pedro e São Paulo – Paracambi (Paróquia de origem do Frei Lucas).

Oremos pelas vocações sacerdotais e religiosas, em particular a dos Frades de Emaús que tem como o Carisma, Missão e Contemplação, afim de que possam corresponder com amor e generosidade ao chamado Deus.





CARNAVAL: UM FORTE QUE SE SUPORTA MESMO ENTRE TIROS E DESTROÇOS

"Um Município e um Estado, destroçados entre maus governos e bandidos, donde ainda surge um povo, embora de 'cara pálida', esboçando alegria em sorrisos largos"

Por N. Palma
Fotos: Lívia Maria e Karen Garcia

Nosso povo é incrível, sobrevive a qualquer catástrofe. Entre fogo cruzado de bandidos, desmando de governos, chuvas torrenciais, que tornam riachos caudais, ainda encontra remansos, onde até "cisnes de alvacentas plumas, nadam com a vida sem mar fremente". Fazem destes remansos suas quadras de samba onde sua cara pálida se transforma em alegria contagiante e "seus males espantam". A capacidade de transformar a pauleira em alegria, peculiar do brasileiro, impressiona qualquer ser pensante. Em uma semana apenas, o Brasil é outro e o que era ruim agora é substituído pelo bom. E... os maus governos aplaudem como se a glória fosse deles, ridículo, não é?

Aqui na Ilha o carnaval é sui generis (característica nossa). Blocos que disputam espaço, que ironizam os costumes, que exaltam o ridículo, que depreciam políticos, enfim o nosso jeito simples de viver superando tudo, inclusive a Prefeitura.

A Prefeitura sempre interfere, com seus costumes de continente, em sua maioria de mau gosto, copiados dos outros, porque nunca soube criar e no acreditar que está abafando, todos a repudiam. Enfim, ela louva seus erros como acertos milagrosos. "A ignorância social é sempre fator de aplausos, pois seus homens públicos não são capazes de entender a sociedade!" É assim em tudo, por isso nosso naufrágio se torna inevitável. Incrível, mas o sorriso "malufiano" do nosso prefeito, aplaudido e louvado pelos seus asseclas levou mais de 80% dos votos. Cada povo tem o que merece. Sair de uma desgraça administrativa e entrar em outra faz parte de sua política e seus méritos, dogma é dogma e pronto! Vamos que vamos! Mas o carnaval tem poderes de passar a borracha em tudo e dizer: eu sou feliz! Amélia já dizia: achava bonito de não ter o que comer, isto é a cara de nosso povo e consequentemente e do município.

Antes que a Prefeitura se outorgue o direito de dizer: o carnaval "bombou", ela deve engolir que não tem histórico de ter sido tão ruim. Pousadas não lotaram, restaurante e e lanchonetes não abriram, comércio descontente, enfim tudo morno.

Contextualizando (***usando esta palavra em moda apropriada pelos papagaios de piratas***), podemos dizer que o carnaval aqui foi bom, mesmo tendo sido o pior nos últimos 20 anos, pois alegrou quem gosta do Abraão com limites. A alegria sempre supera, os desajustes da Prefeitura, espantando os males e por alguns dias proporcionou conversas fora do cotidiano, que é falar mal do Temer e seu "suposto" bando. Mas por fim: - o Brasil do presente e porvir é este. Contudo não abandono a esperança de que tudo vai mudar para melhor! O bandão já começa a ficar desfalcado pelo número de presos, caramba até o Maluf. – Para ironizar: Color vem aí ...hehehe!...Caso não seja preso antes.





MATÉRIA DE CAPA - CARNAVAL DO ABRAÃO











MATÉRIA DE CAPA -CARNAVAL DO ABRAÃO













O ECO JORNAL PEDE DEMISSÃO DO ANGRA & ILHA GRANDE CONVENTION & VISITORS BUREAU

Ao Sr. Presidente do **ANGRA & ILHA GRANDE CONVENTION & VISITORS BUREAU**

Pelo presente, Palma Editora LTDA, requer de conformidade estatutária, demissão do quadro social do Convention, com base em divergência de ideias e propósitos.

Pelos 20 anos que esta empresa luta pelo turismo de qualidade no município, mereceria até uma ampla exposição de motivos, mas para diminuir percurso, atem-se a poucos simplesmente.

- O Convention pelo tamanho que representa em qualquer município, deveria estar à frente de todos os eventos turísticos da Secretaria de Turismo municipal, não podendo se limitar a cobrar mensalidade/run tax e representar-se em feiras de turismo. Ele é uma instituição muito acima disso, este trabalho qualquer associação pode fazê-lo. Além do quê, deveria nivelar-se pelo topo, não pela base.

- Sempre fomos opositores ao "DAY USE", por tratar-se de um turismo sem benefícios para o município, tampouco para o interesse coletivo. Salvando melhor juízo, o Convention potencializa e é mentor desse turismo atrelado à massa.

- Nos municípios, o Convention é "braço direito" da Secretaria de Turismo, em Angra ele é "morno", nem é harmônico, nem ataca os contrassensos da TURISANGRA, portanto não cumpre sua finalidade plena.

Nestes termos pede deferimento.

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis – RJ, 20 fevereiro 2018

PALMA EDITORA LTDA
CNPJ **06 008 574/0001-92**
Nelson Palma – Representante legal



INTERVENÇÃO! E AGORA?



MILITARES FAZEM PATRULHA NO RIO DE JANEIRO/ FOTO: LEO CORREA (AP)

Por Nelson Palma

A intervenção federal, embora legalmente constitucional, é uma vergonha para os homens públicos no poder. A INTERVENÇÃO só chega, na administração do caos e o caos só chegou porque a autoridade constituída por incapacidade o deixou chegar. Se cada poder tivesse feito sua parte, o Brasil estaria bem em todos os aspectos. A grande corja no poder, há trinta anos fala mal das Forças Armadas, agora que o caos se instalou elas são a solução. Dentro da lei que constitui nossa fragilizada democracia, será muito difícil organizar esta desordem, pois se analisarmos bem, elas têm o direito de morrer, mas não de matar. ATÉ O PODER DE POLICIA QUE ELAS TÊM, é o de um cidadão comum. Será suficiente respaldo, ou será uma cilada contra as Forças Armadas? Eu não acredito em quem comanda nosso país. Veremos!

Outra razão de incompetência (ou de malicia?) é, primeiro fazer um decreto de tamanha complexidade e depois criar regras de como vai ser. A partir daí predominam os interesses, em sua maioria escusos. Este é um prato feito para desagregar a sociedade e para as "celebridades" da Globo venderem as opiniões mais mirabolantes no espalhafato da notícia. Também, nesta babel o governo muda o foco das notícias que não lhe convêm, faz esquecer a derrota na previdência, quiçá aumentar sua popularidade. Um homem com tamanha perda de prestígio é capaz até de raciocinar pelo absurdo.

Ironizando: se o presidente tivesse consultado a Globo, possivelmente erraria menos. Ainda, a Santíssima Trindade funciona em harmonia, porque é dogma, mas três poderes independentes e conflitivos, não haverá sabedoria que os torne harmônicos, muito menos quando o bolso é o monarca e mediador. Por isso o troca-troca é a moeda nacional da política.

14ª OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA TEM INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 2 DE ABRIL

Obmep 2018 vai aplicar a primeira fase em 5 de junho e a segunda, em 15 de setembro

Por G1

Escolas públicas e privadas já podem se inscrever para a 14ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep). As inscrições para a edição 2018 começou nesta quarta-feira (21) e vai até 2 de abril. A ficha de inscrição deve ser preenchida pelas escolas pela internet.

A primeira fase da olimpíada será realizada em 5 de junho, e a segunda, em 15 de setembro. Os vencedores devem ser anunciados em 21 de novembro, segundo o calendário divulgado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), que realiza a competição de matemática.

Podem participar escolas com turmas de ensino fundamental II (do sexto ao nono ano) ou de ensino médio.

No ano passado, cerca de 18 milhões de estudantes de quase todos os estados brasileiros participaram das provas.

PROJETO 'MARÉ DAS ARTES' OFERECE EXTENSA PROGRAMAÇÃO CULTURAL EM PARATY, RJ

Evento é gratuito e acontece das 10h às 21h na unidade Sesc Camborê. As atividades terminam no dia 17 de março

Por G1 Sul do Rio e Costa Verde

O "Projeto Maré das Artes" oferece programação cultural durante fevereiro e março no Sesc Paraty, na Costa Verde do Rio de Janeiro. O evento é gratuito e acontece das 10h às 21h. A programação termina no dia 17 de março, na unidade Camborê. A classificação é livre.

Entre as atividades estão apresentações teatrais, cinema e literatura. O público pode participar da exposição "Floresta Iluminada — Um Elogio à Beleza da Mata Atlântica". A mostra estará disponível até o dia 22 de abril.

Serviço:

- **O quê:** Maré das Artes
- **Quando:** até 17 de março, das 10h às 21h
- **Quem pode:** classificação livre
- **Quanto:** entrada gratuita
- **Onde:** a Unidade Sesc Caborê fica na Avenida Octávio Gama, nº 1709, no bairro Caborê, em Paraty

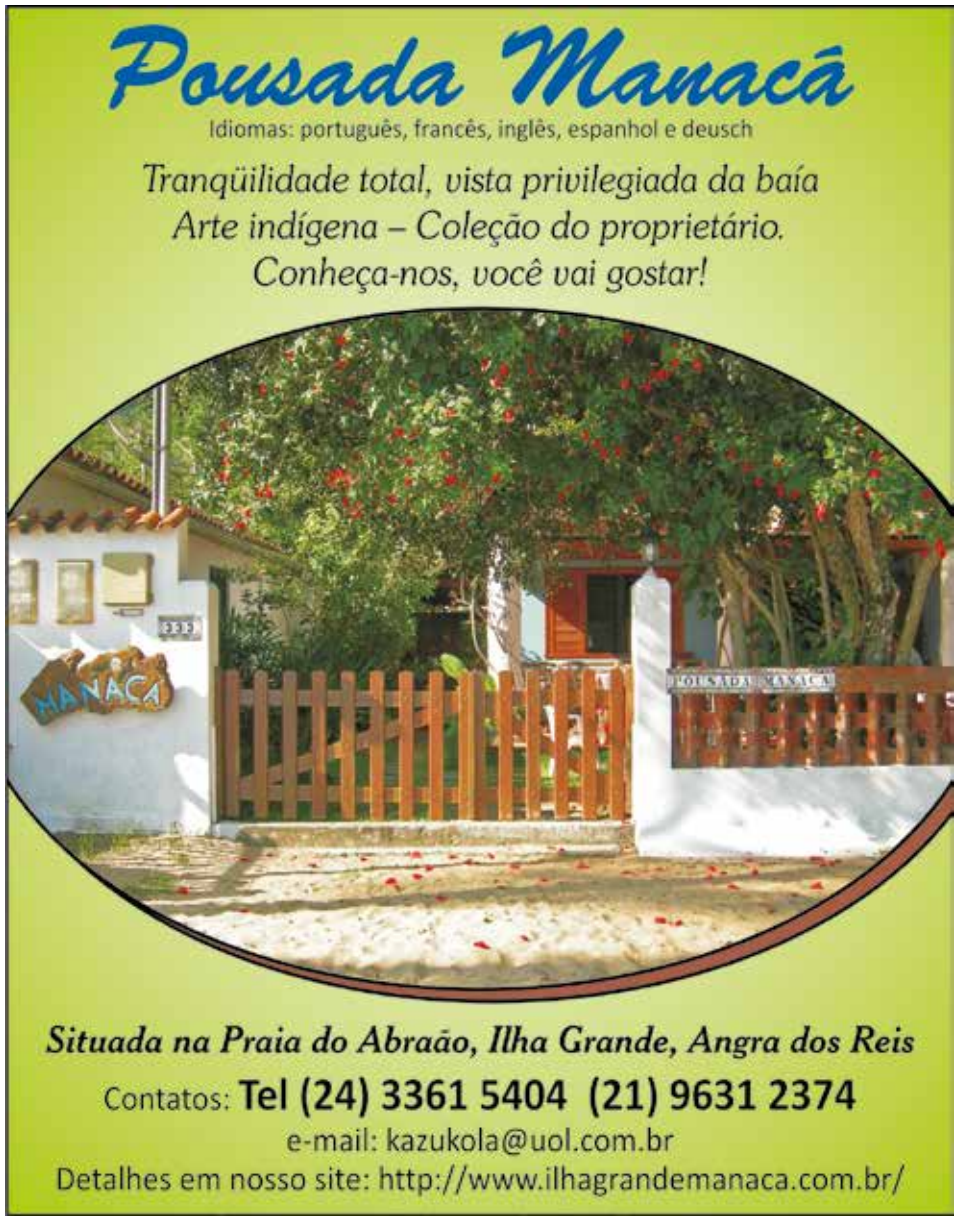
ANGRA GANHA CERTIFICADO AMBIENTALISTA

Em 2017 a cidade deixou de lançar 30 toneladas de óleo vegetal de forma incorreta. População pode colaborar descartando o óleo no posto de coleta mais próximo

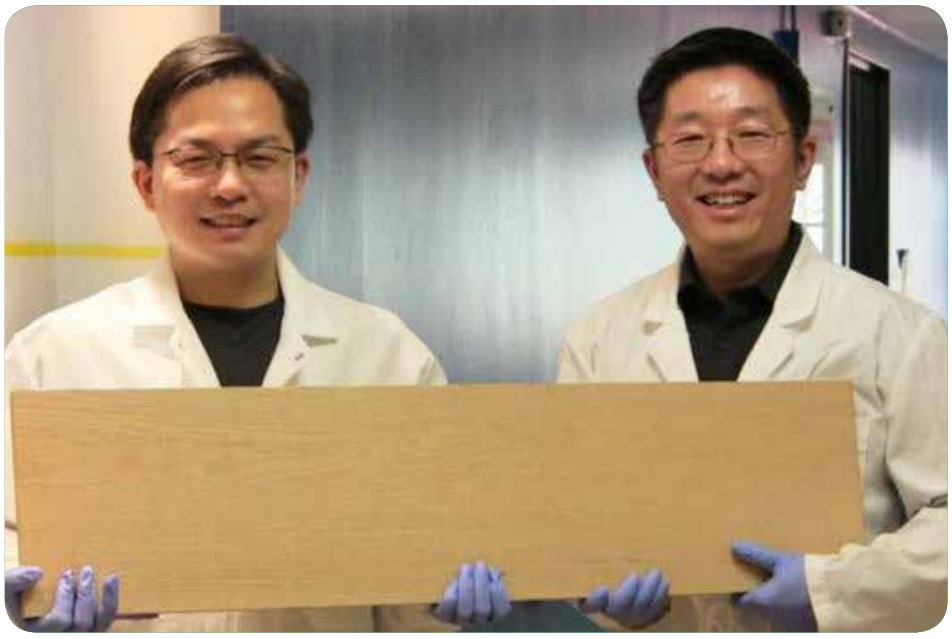
Na última sexta-feira (23), a cidade de Angra dos Reis ganhou o certificado ambiental da Unicamp por deixar de lançar 30 toneladas de óleo vegetal de forma irregular. Essa medida diminui a quantidade de gás carbônico (CO_2) no ar. A Secretaria de Desenvolvimento Urbano, através da Secretaria de Meio Ambiente, informa que agora a coleta é feita pela Cooperativa Serra do Mar que encaminha o resíduo para uma central de processamento no Rio de Janeiro.

Para descartar corretamente, deve-se juntar o óleo vegetal numa garrafa PET e levá-lo até um dos postos de arrecadação. No Balneário, Jacuecanga, Parque Mambucaba, Centro ou Praia da Chácara. Além desses locais, há postos de coleta itinerantes no São Bento, Bonfim e Condomínio Marinas.

A Cooperativa Serra do Mar conta com o auxílio do INEA que cede um caminhão para realizar a coleta. A central de processamento no Rio de Janeiro recicla o óleo coletado e o utiliza para produzir sabão de cozinha.



PESQUISADORES CRIAM SUPERMADEIRA TÃO RESISTENTE QUE PODE SUBSTITUIR ATÉ O AÇO



LIANGBING HU E SEU COLEGA TENG LI MOSTRANDO A SUPERMADEIRA; PESQUISADORES A TESTARAM COM PROJÉTEIS SEMELHANTES A BALAS DE REVÓLVER | FOTO: UNIVERSIDADE DE MARYLAND

Por BBC

Uma madeira mais resistente do que a natural e mais forte do que ligas de titânio foi desenvolvida por engenheiros da Universidade de Maryland, nos EUA, que dizem que sua invenção pode ser um importante substituto do aço.

"É uma solução promissora na busca por materiais sustentáveis e de alto rendimento", afirmou à BBC Mundo, o serviço em espanhol da BBC, Liangbing Hu, professor-associado de Ciência e Engenharia de Materiais da universidade e líder da equipe que desenvolveu o projeto, publicado no periódico científico Nature.

Segundo ele, o produto final apresenta 12 vezes mais resistência que a madeira comum.

"É um tipo de madeira que pode ser usado em automóveis, aviões, edifícios e em qualquer aplicação em que se use aço."

Resistência da lignina

Essa supermadeira é fabricada em duas etapas: a primeira consiste em um tratamento químico para a extração parcial da molécula chamada lignina, um dos polímeros mais comuns do planeta e o elemento que confere à madeira sua cor amarronzada e sua rigidez.

Depois, a madeira é comprimida a um calor de 100ºC, o que "espreme" as fibras de celulose e reduz a grossura do produto final em cerca de 80%.

Essa compressão destrói eventuais defeitos na madeira, como buracos ou nós. Mas o mais importante é que suas fibras ficam tão próximas entre si que formam fortes elos de hidrogênio.

A lignina é retirada justamente para evitar que fiquem espaços vazios entre as fibras, explica Hu. Mas essa remoção é apenas parcial porque "se comprimíssemos a madeira depois de extrair a lignina totalmente, a estrutura inteira (do material) colapsaria".

Projéteis

Os pesquisadores da Universidade de Maryland testaram o material com tiros de projéteis de aço, similares a balas de revólver.

Os projéteis atravessaram a madeira natural, mas ficaram retidos até a metade quando disparados contra a madeira tratada.

"A supermadeira é tão forte quanto o aço, mas seis vezes mais leve", diz Hu.

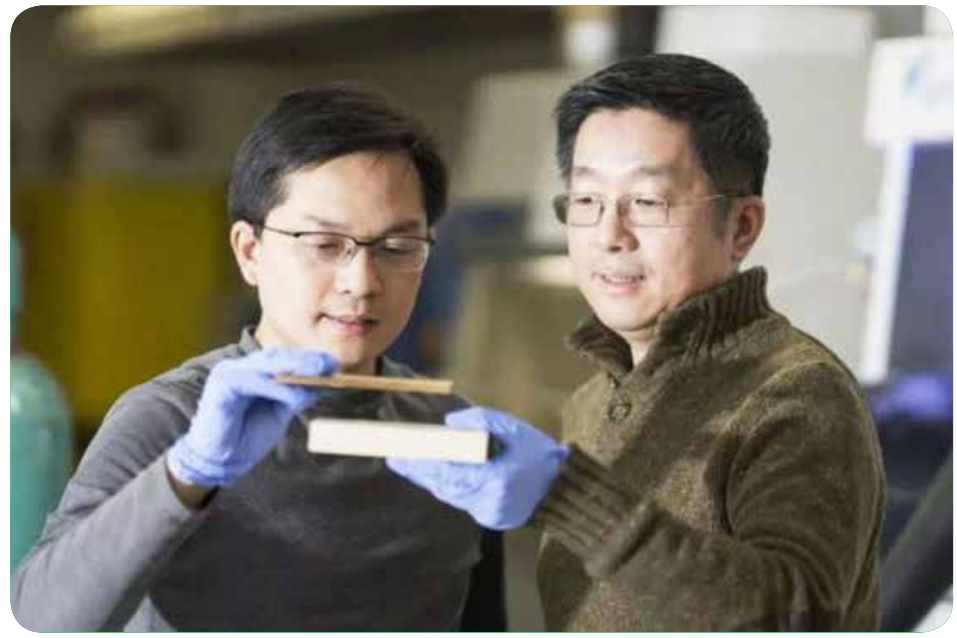
Ele agrega que o tratamento funcionou nos testes realizados em três tipos de madeira dura (tília, carvalho e álamo) e outros três de madeira mais leve (cedro e pinheiro).

E, ao adensar madeiras mais leves, será possível diversificar seu uso, explica o pesquisador.

"Madeiras leves como o pinheiro, que crescem rapidamente e são mais ecologicamente corretas, podem substituir florestas mais densas porém de crescimento mais lento, como a teca, (para fabricação de) móveis ou edificações", diz Hu.

Questionado sobre essa tecnologia estimular o desmatamento, Hu argumenta que "a madeira densificada pode ser usada por mais tempo, e por isso não resultará na destruição de florestas".

Agora, os pesquisadores estão em busca de aplicações para a nova tecnologia, e uma startup universitária foi criada para comercializar a técnica.



LIANGBING HU (À ESQ.) MOSTRA COMO A SUPERMADEIRA É MAIS DENSA E COMPRIMIDA EM RELAÇÃO À MADEIRA NATURAL, NAS MÃOS DE SEU COLEGA TENG LI | FOTO: HUA XIE

CONTO

DE COMO A DERROTA REDIME

Por Renato Buys

Ela foi chegando da feira e foi gritando, com uma voz grossa que ninguém suspeitava que ela pudesse ostentar:

- Alfredo, saia do banheiro agora..

Ele, Alfredo, inibido de manifestar-se, mesmo em suas mais profundas necessidades físicas, saiu do banheiro desviando o olhar dela, sem querer vê-la.

- E mais uma coisa: devolve aquele resto do troco de ontem, já, já, já...

Ele, calado, com uma espécie de dor generalizada na alma, na pele e nos olhos, entrou no quarto, abriu o armário, pegou uma camisa qualquer, juntou algum dinheiro, pouco, que sobrava do porre de ontem e saiu.

Da esquina ainda ouvia a voz dela, pausada e vitoriosa.

Ele riu.

Do alto de suas dores e de suas dúvidas, ele riu.

E nunca, nunca mais foi visto por qualquer uma das testemunhas daquele drama, pobre drama.

TODO FILHO É PAI DA MORTE DE SEU PAI

"Feliz do filho que é pai de seu pai antes da morte, e triste do filho que aparece somente no enterro e não se despede um pouco por dia"

Por Fabrício Carpinejar

Há uma quebra na história familiar onde as idades se acumulam e se sobrepõem e a ordem natural não tem sentido: é quando o filho se torna pai de seu pai.

É quando o pai envelhece e começa a trotear como se estivesse dentro de uma névoa. Lento, devagar, impreciso.

É quando aquele pai que segurava com força nossa mão já não tem como se levantar sozinho. É quando aquele pai, outrora firme e instransponível, enfraquece de vez e demora o dobro da respiração para sair de seu lugar.

É quando aquele pai, que antigamente mandava e ordenava, hoje só suspira, só geme, só procura onde é a porta e onde é a janela – tudo é corredor, tudo é longe.

É quando aquele pai, antes disposto e trabalhador, fracassa ao tirar sua própria roupa e não lembrará de seus remédios.

E nós, como filhos, não faremos outra coisa senão trocar de papel e aceitar que somos responsáveis por aquela vida. Aquela vida que nos gerou depende de nossa vida para morrer em paz.

Todo filho é pai da morte de seu pai.

Ou, quem sabe, a velhice do pai e da mãe seja curiosamente nossa última gravidez. Nosso último ensinamento. Fase para devolver os cuidados que nos foram confiados ao longo de décadas, de retribuir o amor com a amizade da escolta.

E assim como mudamos a casa para atender nossos bebês, tapando tomadas e colocando cercadinhos, vamos alterar a rotina dos móveis para criar os nossos pais.

Uma das primeiras transformações acontece no banheiro.

Seremos pais de nossos pais na hora de pôr uma barra no box do chuveiro.

A barra é emblemática. A barra é simbólica. A barra é inaugurar um cotovelo das águas.

Porque o chuveiro, simples e refrescante, agora é um temporal para os pés idosos de nossos protetores. Não podemos abandoná-los em nenhum momento, inventaremos nossos braços nas paredes.

A casa de quem cuida dos pais tem braços dos filhos pelas paredes. Nossos braços estarão espalhados, sob a forma de corrimões.

Pois envelhecer é andar de mãos dadas com os objetos, envelhecer é subir escada mesmo sem degraus.

Seremos estranhos em nossa residência. Observaremos cada detalhe com pavor e desconhecimento, com dúvida e preocupação. Seremos arquitetos, decoradores, engenheiros frustrados. Como não previmos que os pais adoecem e precisariam da gente?

Nos arrependeremos dos sofás, das estátuas e do acesso caracol, nos arrependeremos de cada obstáculo e tapete.

E feliz do filho que é pai de seu pai antes da morte, e triste do filho que aparece somente no enterro e não se despede um pouco por dia.

Meu amigo José Klein acompanhou o pai até seus derradeiros minutos.

No hospital, a enfermeira fazia a manobra da cama para a maca, buscando repor os lençóis, quando Zé gritou de sua cadeira:

- Deixa que eu ajudo.

Reuniu suas forças e pegou pela primeira vez seu pai no colo.

Colocou o rosto de seu pai contra seu peito.

Ajeitou em seus ombros o pai consumido pelo câncer: pequeno, enrugado, frágil, tremendo.

Ficou segurando um bom tempo, um tempo equivalente à sua infância, um tempo equivalente à sua adolescência, um bom tempo, um tempo interminável.

Embalou o pai de um lado para o outro.

Aninhou o pai.

Acalmou o pai.

E apenas dizia, sussurrado:

- Estou aqui, estou aqui, pai!

O que um pai quer apenas ouvir no fim de sua vida é que seu filho está ali.

Enviado por Marcelo Palma



PITOSTO FIGHE - SÁTIRA E CONTOS

CONTO EM VÊNETO DO IMIGRANTES

PARA RÁDIO LIBERDADE DE TRÊS PALMEIRAS-RS.

UNA BRUTA STORIA PAR FAR FILÓ

Una volta, quando morria qualcuno se cantava réquiem, com anima e cuore. El mio nono, Ernesto Fighe, ghe piaseva ndar a quisti funerali. Dopo, magari contava um saco de buzie e tuti ridea dela desgracia dei altri.

Lu gávea um amico especiale, in stesso lu, que se chiamava Bastianel, piem de ciácole, busie, brute parole e ghe piasea “tor par el cul” a tuti. Sto Bastinel cantava su la chiesa a la messa, o quando morria qualcuno, lora, réquiem. Questo bastardo gavea anca una bela voce, ma giera sempre fora de strada com abondanti scherzi par far rídere.

Um giorno il mio nono lo gá ciamá par cantar le réquiem a um póvero brasiliano que giera morto e questa fameia volevano incomerdarle l’anima. Luri non capia gente de latim, anca nhente del talian. Lora, vá Bastianel cantar le réquiem al mortório (funerele).

Come questa póra gente non savea nhente del latim bastava a la fine dire: amem!

Réquiem in latim scominciava cossita: Requiem aeternam dona eis, Domine, e lora sto Bastianel el gá scuminciá cantar com na voce da tucano, tuto come um squeso del diaolo, davanti questa gente piena de fede! Cantava cossita: Requiem aeternam eis, Domine... e tu bestia sta ferma... ndava a vanti cantando réquiem tuto al squerso com una bruta rima. El diáolo ridea e questa póra gente dizea a la fine: amem, svanindo l’anima, com le lácrime banhando el viso. Se Bastianel non ze ndato al inferno, lora podemo star contenti: non ghe ze l’inferno.

Bastianel, tante volte rivava, ndove ghe gera um grupeto de gente que parlava, cose série com le rechie in su e lora Bastianel se metea a scontar com tuta la atencion, com la facia de meso imbambio. A um punto questo grupo scuminciava a vardarlo, lora Bastianel mete zo uma scoreda de sbusar le braghe e dopo ndava via come non fosse nhente. El grupeto in fra la spussa e el redículo se svania automaticamente. Cose del altro mondo gera Bastianel. El gavea uma acamisa, scrito da vanti: CODIO, ze ndato em cheasa com questa camisa e il prete lo gá mandá súvito fora.



Dopo de questo infernale teatro, Bastianel e el nono ndavano par la colônia, contar ai altri queste brute storie i ridêvano, fine perder el fiá!... Le none deventavano cative e scominciava a brontolar e lora, luri encieme scominciavano bestemar! Tiravano su tuti i porqui, justo uno ndrio el altro! Jera tuti in testa. Quando venhea fora el primo, i altre venhea drio, justi como uma corona.

Cosi gera la vita de questi due travaganti de la família veneta.

Madona, perdoname par la bruta storia, ma el nono gera cosi: busier e sempre com pêvero su i ochi dei altri.

DO JORNAL

POR NELSON PALMA

Caro leitor, talvez para muitos, o conto ao lado não tenha nenhum sentido, mas é importante dizer que este idioma, eu não o considero um dialeto, é considerado a segunda língua no Brasil. É a língua Vêneta dos imigrantes italianos. Hoje no Brasil existem 30 milhões de brasileiros descendentes dos imigrantes italianos em sua esmagadora maioria do vêneto.

Breve histórico. A língua vêneta é muito antiga. Posteriormente, a produção literária em ***língua vêneta***, entrou em um período de declínio após a queda da ***República de Veneza***, conseguindo, mesmo assim, atingir picos de beleza artística durante o ***século XX*** com grandes poetas líricos como ***Biagio Marin*** de ***Grado***. O primeiro testemunho do nascimento da língua vêneta (e italiana) vulgar é o ***Indovinello veronese***, que data de fins do ***século VIII*** e começos do ***século IX,*** escrito em uma língua situada entre o **latim** e o vernáculo. Na área vêneta, o primeiro fragmento totalmente em vernáculo remonta ao ano 1100, ao ***Ritmo bellunese,*** que trata da Conquista do Castelo de Ard. Também datam do ***século XII*** os versos de amor da canção Quando eu stava in le tu’ cathene. A Lingua Vêneta é do latim vulgar, em oposição ao próprio latim. (pesquisa internet, Wikipédia) – Vernáculo é a forma de falar de um povo, é sua própria língua.

Nas décadas de 30/40, os imigrantes de todas as culturas sofreram considerável esmagamento cultural. O caudilho e fascita, Getulio Varga, os proibiu de falar seu idioma original, com esta decisão o idioma só se manteve e, por rebeldia, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e um pouco no Espirito Santo. Desapareceu em São Paulo, mesmo onde a imigração fora muito forte. Os historiadores se omitem muito sobre o assunto e o fato foi e é relevante, até pelos absurdos cometidos em nome da lei. O nono Ernesto Fighe e o Bastianel, do conto, foram presos, porque deixaram escapar palavras em vêneto. O abuso de autoridade à época foi exageradamente aplicado. A lei era ao sabor do agente. Eu conheci isto ao vivo e em cores. Na bodega (boteco), o agente ficava escondido entre eles para ver se escapava alguma palavra na cultura.

Resta ainda acrescentar, que este conto do Pitosto Figue (satírico de O Eco Jornal), é baseado em fato real, ocorrido entre os municípios de Jacutinga e Quatro Irmãos – RS, década de 30. Nesta região havia um reduto de cômicos e de gente, do “estilo vindo de Andrômeda”, muito considerável, mas a história os esqueceu. Eles bebiam cachaça e curtiam a vida como os rebeldes sem causa, dos tempos atuais. “Os chamados ovelhas negras”. O gene do sem causa vem de longe. Mas, não fossem eles não existiriam os contos.....

Para saber mais sobre o TALIAN, nome da língua veneta no Brasil, consulte o importante site BRASIL TALIAN e conhecerá o tamanho desta história. O Brasil não pode esquecer suas multi etnias, pois este pais é o produto do berço de todas elas. Não há mistura neste planeta do tamanho da nossa e em harmonia.

GIUSEPE MAGIATUTTO

GASTRONOMIA: BRODO DE CAPELETTI



Importante acepipe da região do Veneto, Italia, hoje em moda no Brasil. Aqui na Ilha rola seguidamente no Sultanato do Cê Quê, ao sabor das sabedorias culinárias do Palma, vindas como herança de Legnago, IT, terra de origem dos seus antepassados, 1882.

Ele não perdeu seus hábitos gastronômicos e ainda os incrementa com o jeitinho brasileiro. Ingredientes: 2 kg de frango refogado a gosto, 2 kg de costela bovina na panela de pressão, sem agua, com meia malzebier e tempero. Mistura-se as duas partes, adiciona agua e mais temperos (alho porró, salsa e cebolinha, alecrim, etc), sempre ao gosto. Volta-se ao fogo e quando está quase ao ponto, adicionam-se 2kg de capeletti frescos, bem elaborados, e chegando o cozimento, ao dente de preferência, é só servir com queijo ralado e azeite, também ao gosto de cada um. Por alguns minutos ninguém fala, só se ouve o barulhinho discreto das colheres e elogios seguidos de um simples huuuuummm!" É bom demais!

A qualidade do vinho também é muito importante, o que nunca falta por lá. Ontem, 7 de fevereiro fui lá no Palma para fazer uma matéria sobre capeletti al brodo e lá encontrei com suas visitas da Rússia: Kira, Rayssa, Karol, Vânia, Ksanochka, Tâmara, Kiryl (negra indiana) e a francesa Emmanuelle que servia de interprete.



Pessoas interessantes e interessadas em saber tudo do Brasil. A babel idiomática se instalou e perseverou-se, mas a comunicação foi suficiente. Depois de amanhã irão para Minas (Barbacena) encontrar parentes ligados à família da Karine que também participou do capeletti. Para finalizar, gostaram muito do capeletti e levaram a receita para a Rússia. Depois partiram para curtir a noite sacrossanta dos ímpios no Abraão. É!!!!! Brodo de capeletti!



AVENTURAS AMAZÔNICAS (2)

LAURO EDUARDO BACCA, ARTIGO PARA O JSC DE QUINTA, 15/02/2018

Na viagem de estudos subindo o Rio Negro e seu afluente Jaú até onde foi possível navegá-lo as refeições, banhos, necessidades e pernoites em redes cearenses aconteciam sempre a bordo do barco Garbe. Os carapanãs, nome regional para os mosquitos, sendo raros em rios de água preta, pouco incomodavam. Na foz do Rio Jaú com o Rio Negro, a sensação de conhecer as ruínas da cidade fantasma de Airão Velho sendo engolida pela floresta tropical foi quase mística. Um único habitante solitário abrigava seus porcos em uma casa de alvenaria coberta por telhas importadas de Portugal, um luxo.

Airão Velho era um centro comercial estratégico na época da borracha. Findo esse período áureo, seus moradores foram transferidos rio abaixo para Novo Airão poucos anos antes de nossa visita, acontecida em abril de 1977. Naquele dia, vimos uma balsa atracar e desembarcar dois caminhões de um fazendeiro migrante do Paraná. Testemunhamos então o inusitado: uma cidade que até então tinha apenas um veículo, triplicou sua frota num único dia!

Dessa viagem de estudos e inspirados numa aula do Dr. Paulo Vanzolini, mais conhecido como autor musical que como grande zoólogo que foi, resultou um relatório feito por nós, mestrandos em Ecologia do INPA, que despertou o interesse do então IBDF, "pai" dos atuais IBAMA Ibama e ICMBio. Em 26 de novembro do mesmo ano, dois técnicos vieram de Brasília para fazer um sobrevoo de reconhecimento do vale do Jaú, do qual vários de nós puderam participar.

Numa época sem GPS e outras facilidades, grudei um olho na paisagem e outro no mapa que levei a bordo, para não perder nenhum detalhe, até enjoar e quase vomitar com as tantas voltas executadas pelo panorâmico bimotor de asa alta. Um colega não aguentou e muniu-se rápido de um saco plástico para, depois de sentir o vômito encharcar seus pés dentro dos chinelões, perceber que o saco era sem fundo! No retorno rumo ao aeroporto de Manaus, ainda tendo só florestas e rios abaixo de nós, apavorados, vimos o motor direito do velho Islander começar a tossir. Foram alguns eternos segundos, até o problema ser sanado pelo piloto, um susto!

Três anos depois, em 24 de setembro de 1980 o governo federal criou o Parque Nacional do Jaú, hoje o terceiro maior do mundo em floresta tropical úmida e o segundo maior parque nacional do Brasil. Capitaneados pelo coordenador do curso, Dr. Herbert Schubart nós, alunos do mestrado em Ecologia do INPA, como lembra o colega recifense Ricardo Braga (o do saco plástico furado) "fomos em missão de aprendizado e voltamos com uma proposta de criar uma Unidade de Conservação da Natureza, que deu certo". Hoje sinto que foi muito mais fácil ter ajudado criar um parque nacional de 2,4 milhões de hectares do que ter batalhado pelo Parque Nacional da Serra do Itajaí, com 57,4 mil hectares.

Foto: Reprodução



O QUE A ÁRVORE MAIS SOLITÁRIA DA TERRA PODE REVELAR SOBRE A HUMANIDADE

JONATHAN AMOS PARA BBC NEWS



A ÁRVORE DA ESPÉCIE PICEA SITCHENSI, LOCALIZADA NUMA ILHA NA NOVA ZELÂNDIA, FOI PLANTADA EM 1905 E CRESCE EM MÉDIA 1 CM POR ANO | FOTO: PAVLA FENWICK

Ela já foi chamada de a "árvore mais solitária do planeta" por estar em um lugar ermo, cercada arbustos de pequeno porte. E é de uma espécie cuja madeira é conhecida por ser usada na confecção de violões e se assemelha a uma árvore de Natal. Mas, na verdade, pode representar muito mais que uma planta que se destaca sozinha em uma ilha remota.

Localizada em Campbell Island, na Nova Zelândia, a árvore tem traços de radioatividade em decorrência de testes com bombas termonucleares feitos nos anos 1950 e 1960. E, por isso, está sendo considerada por especialistas como candidata para representar o marco geológico do Antropoceno, ou seja, do novo período da história geológica da Terra caracterizado pelo momento em que os humanos tomaram controle do planeta.

Há um movimento na comunidade acadêmica para escolher um marco para a chamada "grande aceleração", período em que os impactos humanos no mundo se intensificaram repentinamente e se tornaram globais. Isso aconteceu depois da 2ª Guerra Mundial (1939-1945) e um dos exemplos mais marcantes é a produção de plástico em larga escala.

Chirs Turney, da Universidade de New South Wales, na Austrália, argumenta que a árvore neozelandesa capturou essas mudanças de forma requintada na composição química de seus anéis de crescimento.

"Estamos colocando a árvore como uma séria candidata para marcar o início do Antropoceno. Tem que ser algo que reflita um sinal global", diz.

"O problema com qualquer registro do Hemisfério Norte é que eles refletem um lugar onde a maior parte da atividade humana aconteceu. Mas essa árvore é um registro de longo alcance da natureza em relação a essas atividades, e nós não podemos pensar em nenhum lugar mais remoto", avalia Turney.

Além disso, a ilha neozelandesa localizada no Pacífico Sul não é o habitat natural dessa árvore. Ela é originária de latitudes mais elevadas na parte norte do oceano. Mas foi plantada na ilha do subártico em 1905, possivelmente com a intenção de se começar uma plantação. A árvore mais próxima está a 200 quilômetros, em outra ilha a noroeste, de acordo com os especialistas.

Elemento radioativo

Turney e os colegas da universidade australiana fizeram um furo fino para acessar a parte central do tronco da árvore, que possui anéis de crescimento bem largos e delimitados, para examinar a composição química da madeira.

Eles encontraram um aumento significativo na quantidade de carbono-14, elemento usado para determinar a idade de fósseis, na parte do anel que representa a segunda metade de 1965.

Identificaram um pico da forma radioativa do elemento e, para eles, isso se trata de um sinal inequívoco dos testes nucleares que ocorreram no período pós-guerra.

O radioisótopo radioativo (núcleo atômico instável que emite energia) teria sido incorporado na árvore como dióxido de carbono por meio da fotossíntese.

Mark Maslin, da universidade britânica UCL (University College London), afirma que a data identificada é posterior à proibição de testes nucleares na atmosfera, em 1963. Mas, segundo ele, é um indicador de que as consequências das detonações anteriores realmente alcançaram o mundo inteiro e foram absorvidos pela biosfera do planeta.

"Se você quer representar o Antropoceno com o início da Grande Aceleração, então esse é o registro perfeito para defini-lo. E o que é realmente bom é que nós plantamos a árvore onde ela não deveria estar. E isso nos dá um lindo registro do que fizemos no planeta", observa Maslin.

Revisão da linha do tempo da Terra

A comunidade geológica está, no momento, avaliando como a atualização da linha do tempo oficial da história geológica da Terra, chamado de diagrama cronoestratigráfico de Wheeler e que

aparece em livros de ciências.

Um grupo de trabalho encarregado de liderar a discussão sobre esse novo marco concluiu recentemente que a atual escala de tempo geológico, chamada de Holoceno iniciada há 11,7 mil anos, não poderia mais englobar as imensas mudanças que ocorreram na Terra como resultado da atividade humana.

Esse grupo diz ser necessário intensificar a busca por um marcador adequado para o início desse novo momento da linha geológica do tempo.

Para comparação, o início do Holoceno, por exemplo, o marco é a perfuração do manto de gelo da Groelândia - ela mostra o quanto planeta já se aqueceu desde a última Era do Gelo.

Já o período Cretáceo-Paleogeno remonta a 66 milhões de anos atrás, quando um asteroide atingiu a Terra e eliminou os dinossauros - o marco é um afloramento de rocha na Tunísia, que contém um forte vestígio de irídio e surgiu pelo impacto do asteroide.

Especialistas dizem que é fundamental escolher um marco duradouro para delimitar a barreira entre o período Holoceno-Antropoceno. Seria preciso um marco para o qual os geólogos pudessem apontar daqui um milhão de anos e dizer: "lá está o início do Antropoceno".

"O radiocarbono persiste em quantidades mensuráveis na ordem de 50 mil a 60 mil anos. Depois disso, outros radioisótopos associados aos testes de bombas, como o plutônio, ainda estariam lá no ambiente natural, preservando o sinal", explica Chris Turney.

Segundo ele, arquivos da madeira coletada da árvore solitária podem ser consultados na universidade em que trabalha em Sidney, na Austrália, em um museu e em uma galeria de arte em Invercargill, na Nova Zelândia.

"As pessoas podem visitar e colocar o dedo no marco que estamos sugerindo para começar o Antropoceno."

Turney é um dos autores de um artigo sobre a árvore, da espécie Picea sitchensis, na revista científica Scientific Reports.



ILHA É MARCADA POR UMA VEGETAÇÃO RASTEIRA - SÓ TEM UMA ÁRVORE / FOTO: GETTY IMAGES

POEMA

CARRINHO, CARRETEIRO

Por aqui, a gente se transporta
de onde está para onde estará
de três formas:
a pé
de bicicleta
ou de barco

Automóvel, na Ilha, só oficial.
Tem o do Bombeiro, que leva o povo
ao posto de saúde,
tem os quadriciclos da polícia,
os carros da limpeza urbana
A retroescavadeira é um dinossauro
abstrato:
seu contorno quer escapar da
paisagem,
mais pesado que o solo, insulado
na Ilha:
estranho a tudo, maior que
tudo, que as ruas,
que as curvas. -- O monstro

Por aqui, a gente passa
de onde sabe estar
para onde quer se saber
de três jeitos
Mas as coisas se vão conosco por
dois meios só:
de novo o barco, seu arco e seu
marco sobre as vagas
e o carreteiro.

Bagagem, malas, mudança,
coisas do dia-a-dia, aquilo que
se compra no continente,
aquilo que chega pelo correio e
pelo cais embarcado
carrega no tempo lá e no espaço já
o carrinho do carreteiro

Chamar o carreto é como chamar
um táxi.
Telefone na mão, cada um tem
o seu de confiança

O carrinho do carreteiro
carrega, rangendo, rolando
a carga, o caderno, a poesia
por sobre pedra, por sobre poça
cantando como só o metal e
o metal só
sabe cantar tão triste, com voz de
sal e ferrugem
o carrinho, o carreto
o carrinho do carreteiro

Lá se vai uma saudade
guardada num vaso, uma esperança,
uma lembrança sentada numa
cadeira de braços
E puxando a cruz do carro, meio
alado
meio ferro e meio música,
se vai ele, se vai ele viela acima
o carreteiro e seu carrinho
o carreteiro e seu carrinho

Igor Buys
31 de dezembro de 2017

Anuncie Aqui

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

AS DELÍCIAS QUE VOCÊ JÁ CONHECIA
AGORA COM NOVIDADES:

CAFÉ DA MANHÃ
COM SELF-SERVICE
E PIZZARIA À LENHA



PADARIA E PIZZARIA PÃES & CIA
RUA SANTANA, Nº 58
(24) 3361-5758

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

FUNCIONAMENTO
TODOS OS DIAS
DE 06 ÀS 22 HORAS

eSPAço RELAXar

INFORMAÇÕES
24 3361 5104
CONTATO@RIACHODOSCAMBUCAS.COM.BR
Riacho dos Cambucás
POUSADA

Massagens Relaxantes • Banho de Hidromassagem com Cromoterapia
Relaxing massages • Whirlpool bath with chromotherapy / Jacuzzi



Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Reserva Biológica da Praia do Sul
Aventureiro
Proveta
Pico do Papagaio
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Farol dos Castelhanos
Parque Estadual da Ilha Grande
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Dois Rios
Parnaioca
Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86)
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law # 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Proveitá	Aventureiro Proveitá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.900m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.300m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	64.080m - (ida e volta)	7.600m - (ida e volta)	16.600m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Medio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Medio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Medio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Mangueza Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Melhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Melhões Igreja de Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Melhões Mangueza Nascente	Cultivo de Melhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaia	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quieto o livo vira Arte"	Fazenda de Peter-Alemão Cultivo de Melhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (presidio)	(guaio) Comiranga Perequê de Fora Mangueza Do Galo Do Corrado	Do Corrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia Da Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacareema Piassaguera Mangaratiba Do Marinheiro Mangueza Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ihote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçu Praia Vermelha	Araçatiba Proveitá	Proveitá Aventureiro	Da Julia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Areia Do Riacho Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga de Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca